

# Release de Resultados 4T12 e 2012

## 4T12 SERIA O MEDO A ÚNICA COISA A TEMER?

**Comentários de Milto Bardini, Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de Relações com Investidores do BICBANCO:**

A resistência natural que temos em admitir previsões ou até mesmo fatos que contrariem nossas expectativas ou desejos, o que os ingleses tão bem qualificam como "psychology of denial", retarda a admissão da realidade e posterga a adoção de reações apropriadas. Tal tem sido a abordagem do nosso mercado nestes dois últimos anos em matéria de análise de riscos corporativos, ao traçar uma linha Maginot com abundantes premissas conceituais, crente que a crise global, por ter nascido e viçado em outras plagas, curvar-se-ia ao nosso duto arrazoado e respeitaria a demarcação de fronteiras tão bem estruturada por nossos cálculos e simulações. Enquanto, todavia, alinhávamos nossos considerandos e nutríamos nossa utopia, o número de Recuperações Judiciais requeridas por empresas médias e grandes, para citar apenas este indicador de risco, crescia 30% em 2011, e ampliava-se em 53% em 2012. E o movimento não aparenta esboçar sinais de exaustão. A cautela das projeções avançadas ultimamente pelos principais agentes financeiros tende a confirmar as vulnerabilidades do crédito neste início de 2013 e põe em xeque a estreiteza do receio de Montaigne, fundamentando a convicção de que, nas presentes circunstâncias, ainda seria temerário embainhar a espada.

Nesse recente contexto, e como antecipado em nossos precedentes *Releases*, o 4T12 teve que arcar com "esforços significativos" para finalizar o processo de provisionamento do remanescente de créditos duvidosos da safra 2010. Dada a importância e o caráter circunstancial desses esforços, por um lado, e a necessidade de alinhar-se às práticas contábeis em matéria de swaps, por outro, a Administração decidiu reconhecer as receitas excepcionais advindas da MTM dos passivos em divisas, ainda que as exigências da metodologia contábil não permitam abrigá-las integralmente no quarto trimestre, mas requeiram sua alocação aos trimestres de competência. Em razão dessa distribuição temporal, vê-se o 4T12 onerado pelas despesas sem ser bonificado pelas receitas, ao passo que o resultado do exercício exprime a compensação almejada. Tal concentração de ônus foi, ampliada pela assunção de um volume considerável de despesas, cujo detalhamento encontra-se alhures, que poderiam ter sido ignoradas ou postergadas, não fora a preocupação da Administração em evitar que receitas excepcionais gerassem resultados ordinários vultosos.

As recentes melhoras das condições globais, sinalizadas por uma estabilização na Europa e por perspectivas favoráveis da economia americana constituem um quadro positivo para o exercício 2013. Em permanecendo o atual cenário, e em que pese o ambiente ainda vulnerável dos riscos corporativos, é possível entrever para o nosso Banco um crescimento da carteira de créditos em linha com a média que será entregue pelo mercado, ainda que não necessariamente numa distribuição temporal linear; um decréscimo apreciável das despesas de PDD; a manutenção do nível médio atual das margens; e, por decorrência, o retorno progressivo à produção de resultados mais compatíveis com os volumes trabalhados e com o histórico operacional da Instituição.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2013. O Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO) (BM&FBOVESPA: BICB3 e BICB4), banco de médio porte líder de mercado no segmento de *Middle Market*, e um dos bancos privados mais antigos do Brasil, divulga seus resultados referentes ao quarto trimestre (4T12) e ano de 2012. Todas as informações operacionais e financeiras contidas neste Relatório, exceto quando ressaltadas de forma diferente, são apresentadas em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e em moeda corrente nacional (Reais - R\$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (Bacen) e legislação societária brasileira, com pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

### Destaques

#### Operações de Crédito

R\$ 12,7 bi

Operações de crédito atingiram R\$ 12.726,6 milhões em 31 de dezembro de 2012, expansão de 3,7% ante o trimestre anterior e 10,1% na comparação com o ano anterior. As operações de crédito acrescidas por avais e fianças totalizaram R\$ 14.391,5 milhões, evolução de 4,5% e 12,1% ante o 3T12 e 4T11, respectivamente.

#### Captação Total

R\$ 15,2 bi

As captações totalizaram R\$ 15.174,8 milhões no 4T12, crescimento de 3,3% e 5,0% na comparação com o trimestre e ano precedente, respectivamente. No 4T12, o *funding* doméstico atingiu R\$ 9.546,4 milhões enquanto o *funding* externo alcançou R\$ 5.5628,4 milhões.

#### Lucro Líquido

R\$ 110,5 mi

Lucro líquido anual de R\$ 110,5 milhões. A rentabilidade (ROAE) anual foi de 5,6% e o ROAA 0,6%.

#### ISE 2013

Pelo terceiro ano consecutivo, o BICBANCO (BICB4) integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBOVESPA, composto por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.

### Relações com Investidores

Milto Bardini  
Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de RI

Maria Ines Martins Ramos  
Superintendente de RI

Claudine Nahas  
Analista de RI

Telefone [55 11] 2173-9190  
www.bicbanco.com.br/ri - relacoes.investidores@bicbanco.com.br

## Reapresentação das Demonstrações Financeiras

A Administração procedeu a revisão dos critérios de avaliação adotados para a mensuração de instrumentos financeiros derivativos "SWAP", mantidos pela instituição, que até então eram mensurados por taxas contratuais, com base no entendimento de que esse critério de mensuração, permitido pela Circular BACEN 3.150 de 11 de setembro de 2002, poderia ser adotado.

A referida revisão de critério, que considerou as características e formatação das operações, revelou que, para um apropriado alinhamento com a mencionada Circular, a mensuração das operações de derivativos "SWAP" deveria ser pelo seu valor justo.

Adicionalmente, foram adotados os preceitos do Pronunciamento Técnico CPC 23, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, cuja adoção foi autorizada pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 4.007 de 25 de agosto de 2011. Dessa forma, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e o balanço de abertura desse mesmo exercício, estão sendo reapresentadas para refletir os ajustes retroativos decorrentes da alteração no critério de mensuração acima citado. Segue abaixo, um resumo dos referidos ajustes para o balanço de 2011 e os trimestres de 2012.

(R\$ milhões)	2011	
	Publicado	Reapresentado
Ativos	17.491,4	17.460,7
Passivos	15.495,4	15.495,4
Patrimônio Líquido	1.996,0	1.965,3
Lucro líquido	232,4	184,3
<b>Efeito Líquido do período anterior</b>	-	<b>(17,4)</b>
<b>Efeito Líquido do período corrente</b>	-	<b>(30,7)</b>
<b>Efeito Líquido no resultado</b>	-	<b>(48,1)</b>

(R\$ milhões)	1T12		2T12		3T12		4T12	2012
	Publicado	Reapresentado	Publicado	Reapresentado	Publicado	Reapresentado	Publicação	Publicação
Ativos	16.920,6	16.904,6	17.781,3	17.901,4	17.928,2	17.998,0	18.262,0	18.262,0
Passivos	14.911,8	14.911,8	15.772,1	15.822,1	15.925,0	15.954,3	16.308,1	16.308,1
Patrimônio Líquido	2.008,8	1.992,8	2.009,2	2.079,3	2.003,2	2.043,7	1.953,9	1.953,9
Lucro líquido	41,1	25,1	26,4	96,5	20,1	60,6	(71,7)	110,5
<b>Efeito líquido do período anterior</b>	-	<b>(30,7)</b>	-	-	-	-	-	<b>(30,7)</b>
<b>Efeito Líquido do período corrente</b>	-	<b>(16,0)</b>	-	<b>70,1</b>	-	<b>40,7</b>	<b>40,5</b>	<b>135,3</b>
<b>Efeito Líquido no resultado</b>	-	<b>(46,7)</b>	-	<b>70,1</b>	-	<b>40,7</b>	<b>40,5</b>	<b>104,6</b>

O detalhamento da revisão dos critérios de avaliação de mensuração dos "SWAPS" encontram-se na Nota 2.c das Demonstrações Financeiras de 31/12/2012.

## Principais indicadores

Balço patrimonial (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
Operações de crédito	12.726,6	12.269,7	3,7	11.558,8	10,1			
Títulos e valores mobiliários e derivativos	2.243,3	1.559,8	43,8	909,0	146,8			
Ativos totais	18.262,0	17.998,0	1,5	17.460,7	4,6			
Depósitos a prazo	6.984,5	6.885,8	1,4	7.776,6	(10,2)			
Depósitos totais	8.033,0	7.973,1	0,8	8.804,8	(8,8)			
Patrimônio líquido	1.953,9	2.043,7	(4,4)	1.965,3	(0,6)			
Operações de crédito/ativos totais	69,7%	68,2%	1,5 p.p.	66,2%	3,5 p.p.			

Resultados (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
Resultado da intermediação financeira	83,8	200,7	(58,3)	155,5	(46,1)	677,0	758,3	(10,7)
Receitas de prestação de serviços	19,4	17,5	10,9	17,8	8,6	73,2	75,7	(3,4)
Despesas de pessoal	(60,5)	(47,9)	26,3	(55,0)	9,8	(211,5)	(195,9)	8,0
Despesas administrativas	(48,5)	(49,2)	(1,4)	(45,1)	7,6	(190,4)	(164,9)	15,5
Resultado operacional	(127,4)	86,9	n.a.	3,4	n.a.	122,4	223,5	(45,2)
Lucro líquido	(71,7)	60,6	13,9	8,1	n.a.	110,5	184,3	(40,0)

Indicadores %	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
ROAE	-13,6%	12,3%	-25,9 p.p.	1,6%	-15,2 p.p.	5,6%	9,3%	-3,7 p.p.
ROAA	-1,6%	1,4%	-3,0 p.p.	0,2%	-1,8 p.p.	0,6%	1,1%	-0,5 p.p.
Índice de eficiência	142,0%	51,3%	90,7 p.p.	67,1%	74,9 p.p.	64,1%	51,4%	12,7 p.p.
Índice de Basileia	15,8%	17,0%	-1,2 p.p.	18,1%	-2,3 p.p.	15,8%	18,1%	-2,3 p.p.
Margem financeira	7,5%	8,5%	-1,0 p.p.	6,8%	0,7 p.p.	7,5%	7,6%	-0,1 p.p.

Remuneração aos acionistas (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
Juros sobre o capital próprio	26,0	26,0	-	26,0	-	104,0	104,0	-
Dividendos	15,5	-	-	-	n.a.	15,5	11,5	34,8

Desempenho por ação	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
Lucro por ação em circulação (R\$)	(0,2916)	0,2464	n.a.	0,0327	n.a.	0,4493	0,7490	(40,0)
Valor patrimonial por ação em circulação (R\$)	7,9420	8,3071	(4,4)	7,9884	(0,6)	7,9420	7,9884	(0,6)
Preço da ação - BICB4 (R\$) (*)	6,70	7,11	(5,8)	7,55	(11,3)	6,70	7,55	(11,3)
Valor de mercado (R\$ milhões) (*)	1.582,3	1.620,3	(2,3)	2.462,1	(35,7)	1.582,3	2.462,1	(35,7)

(\*) último dia útil dos respectivos períodos

n.a.: não aplicável

## Perfil

O BICBANCO é especializado na concessão de crédito corporativo ao segmento de *Middle Market* - empresas com faturamento anual entre R\$ 50 milhões e R\$ 500 milhões.

Possui ampla gama de produtos e serviços dirigidos à sua diversificada base de clientes, atendidos em todo o País. Com mais de 70 anos de experiência nessa atividade, destaca-se como um dos bancos mais tradicionais do Brasil, apoiando a sustentabilidade e perenidade de seus negócios graças a iniciativas relacionadas às boas práticas de governança corporativa, à ética empresarial e ao controle de riscos.

Em outubro de 2007, o Banco concluiu sua oferta pública de distribuição primária e secundária de ações, tendo celebrado o contrato de adesão ao Nível I de práticas diferenciadas de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

## Ranking por operações de crédito

6º maior banco  
de capital nacional privado

10º maior banco privado  
(capital nacional e estrangeiro)

15º maior banco  
(capital nacional e estrangeiro, privado e público)

Fonte: Banco Central do Brasil, data-base setembro de 2012

## Ambiente econômico

No ano de 2012 sobressaíram as temerárias incertezas no cenário global como a “ruptura” da Zona do Euro, o “abismo fiscal” dos EUA e a brusca redução do ritmo de crescimento da China. Ainda que tais eventos não tenham se materializado, foram suficientes para propiciar fraco desempenho nas economias e elevada volatilidade dos mercados.

No cenário doméstico, o setor produtivo ressentido de tais circunstâncias, contraiu-se, quando não, cessou os investimentos. O crescimento da economia brasileira ficou abaixo do que se projetava no início de 2012. A queda dos investimentos e da atividade industrial, que recuou 2,7% na comparação anual de acordo com o IBGE, foram os principais entraves à expansão do PIB nacional em 2012, não superior à decepcionante variação positiva de 1%.

Face ao cenário desafiador, um arsenal de medidas foi adotado pelo Governo: redução agressiva da taxa básica de juros – a SELIC recuou de 12,5% em julho de 2011 para 7,5% em outubro de 2012; iniciativas para estimular o crédito, sobretudo com intervenções para reduzir o *spread* bancário; incentivos fiscais; flexibilização no mercado de câmbio e diminuição do custo da energia elétrica. O alcance amplo dessas medidas tende a reverberar em 2013, a conviver com a inflação ao consumidor (IPCA) que encerrou o ano de 2012 em 5,8%.

Volume das operações de crédito do Sistema Financeiro (R\$ bilhões)	Set/12	Out/12 (*)	Nov/12 (*)	Dez/12 (*)	Dez/Set (%)
.Pessoa física	703,9	711,6	718,1	724,3	2,9%
.Pessoa jurídica	719,7	726,7	737,3	761,6	5,8%
.Recursos direcionados	814,3	831,0	848,9	873,8	7,3%
<b>Crédito total</b>	<b>2.237,9</b>	<b>2.269,3</b>	<b>2.304,3</b>	<b>2.359,7</b>	<b>5,4%</b>
<b>Crédito total/PIB</b>	<b>51,8%</b>	<b>52,2%</b>	<b>52,6%</b>	<b>53,5%</b>	

(\*) Dados preliminares

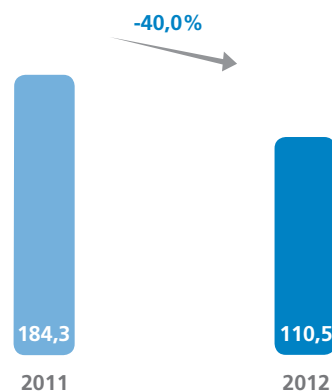
Fonte: Bacen/Febraban

## Desempenho

Eventos atípicos influenciaram sobremaneira o comportamento do 4T12: a) por um lado, coube-lhe apenas uma parte da MTM reconhecida no exercício (R\$ 40,7 Milhões líquidos), sendo que a porção principal (R\$ 94,6 Milhões líquidos) foi alocada aos trimestres anteriores); b) por outro, ele assumiu, como previsto, o estágio final do processo de provisionamento dos créditos da safra 2010; c) enfim, para evitar que as receitas de MTM, não repetitivas, construíssem resultados ordinários, a Administração concentrou no 4T12 diversas despesas ou provisões que, se materializadas, caberiam a exercícios futuros, tais como (em valores brutos): provisionamento de temas tributários que uma interpretação mais radical poderia, no futuro, sujeitar a questionamentos (R\$ 21,7 Milhões); rebaixamento de ratings de crédito de curso normal (R\$ 39,3 Milhões); aceleração do ritmo de provisionamento de créditos vencidos (trazendo para 2012 impactos negativos de competência de 2013), pelo valor de R\$ 37 Milhões; apropriação de parte dos potenciais custos do Programa de Retenção de Executivos (R\$ 21,5 Milhões); e outros tópicos de menor importância individual (por um agregado da ordem de R\$ 4,9 Milhões). O conjunto desses itens (R\$ 124,4 Milhões brutos) impactou negativamente o resultado do 4T12 em R\$ 74,6 Milhões líquidos. Torna-se, pois, indispensável analisar o 4T12 no conjunto do exercício, e à luz das influências ocasionadas por receitas e despesas não concomitantes.

(R\$ milhões)	4T12	3T12	4T11
Resultado líquido	(71,7)	60,6	8,1

Lucro líquido (R\$ milhões)



## Resultado da intermediação financeira

Em 2012, as receitas com operações de crédito atingiram R\$ 1.621,7 milhões, recuo de 27,4% ante o ano anterior. O desempenho está associado: (i) ao menor volume da carteira média de crédito em 2012 a despeito do saldo final do exercício ter sido superior ao de 2011 (carteira média de créditos: 2012 = R\$ 11.952,5 milhões e 2011 = 12.945,4 milhões); (ii) reduções da taxa básica de juros aliadas aos menores *spreads* praticados no período, em linha com o mercado; (iii) maior participação do segmento *corporate* nas operações de crédito, o qual proporciona *spreads* menores.

As despesas da intermediação financeira de 2012 (antes das provisões para créditos) somaram R\$ 1.094,2 milhões, diminuição de 24,6% na comparação com 2011, apesar do maior volume do total das captações: 2012 = R\$ 15.174,8 milhões e 2011 = 14.449,9 milhões, o que reflete a diminuição das taxas de juros e os esforços do Banco em qualificar sua estrutura de *funding*.

As despesas para perdas com crédito, exacerbadas em 2012, sobremaneira no 4T12, impactaram na diminuição do resultado da intermediação financeira.

A recuperação de créditos baixados em 2012 totalizou R\$ 60,5 milhões ante R\$ 73,8 milhões em 2011. No 4T12, o montante recuperado foi de R\$ 4,4 milhões e no 3T12 R\$ 15,9 milhões.

A revisão dos procedimentos contábeis impactou, em valores brutos (antes dos impostos), positivamente o exercício de 2012 em R\$ 174,5 milhões e negativamente o de 2011 em R\$ 30,7 milhões, na linha "Resultado com instrumentos financeiros derivativos" e, por conseguinte, no resultado da intermediação financeira.

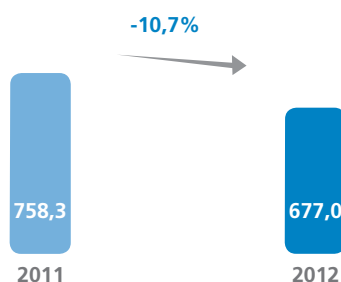
Resultado da intermediação financeira (Variação cambial*) (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>548,8</b>	<b>598,5</b>	<b>(8,3)</b>	<b>622,2</b>	<b>(11,8)</b>	<b>2.319,5</b>	<b>2.701,4</b>	<b>(14,1)</b>
Operações de crédito	378,0	391,6	(3,5)	509,5	(25,8)	1.621,7	2.234,1	(27,4)
Operações de arrendamento mercantil	13,6	20,1	(32,3)	23,0	(40,9)	64,7	94,9	(31,8)
Resultado de títulos e valores mobiliários	73,1	88,0	(16,9)	113,7	(35,7)	381,7	412,2	(7,4)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	51,3	65,4	n.a.	(66,4)	n.a.	137,5	(140,2)	n.a.
Resultado de câmbio	26,1	26,5	(1,5)	17,8	46,6	95,7	85,1	12,5
Variação cambial	6,4	6,9	(7,2)	24,6	(74,0)	17,8	15,3	16,3
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	-	-	n.a.	0,1	-	n.a.
Operações de venda ou de transferências de ativos financ.	0,3	-	n.a.	-	n.a.	0,3	-	n.a.
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(248,6)</b>	<b>(264,7)</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(349,6)</b>	<b>(28,9)</b>	<b>(1.094,2)</b>	<b>(1.451,4)</b>	<b>(24,6)</b>
Captação no mercado	(222,7)	(240,7)	(7,5)	(336,8)	(33,9)	(1.019,3)	(1.380,4)	(26,2)
Empréstimos, cessões e repasses	(25,6)	(24,0)	6,7	(12,8)	100,0	(74,6)	(71,0)	5,1
Operações de venda ou de transferências de ativos financ.	(0,3)	-	n.a.	-	n.a.	(0,3)	-	n.a.
<b>Resultado da intermediação financeira antes da PDD</b>	<b>300,2</b>	<b>333,8</b>	<b>(10,1)</b>	<b>272,6</b>	<b>10,2</b>	<b>1.225,3</b>	<b>1.250,0</b>	<b>(2,0)</b>
Provisão para perdas com créditos	(216,4)	(133,1)	62,6	(117,1)	84,8	(548,3)	(491,7)	11,5
<b>Resultado da intermediação financeira</b>	<b>83,8</b>	<b>200,7</b>	<b>(58,3)</b>	<b>155,5</b>	<b>(46,1)</b>	<b>677,0</b>	<b>758,3</b>	<b>(10,7)</b>

n.a.: não aplicável

\* Para uma melhor análise, as variações cambiais dos ativos (operações de crédito, carteira de TVM e derivativos e carteira de câmbio) e passivos (captações externas e carteira de câmbio), foram aglutinadas numa única linha "variação cambial". Nas Demonstrações Financeiras, os saldos das variações cambiais encontram-se contabilizados nas respectivas receitas e despesas, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº30 (L). No término desse Relatório, apresentamos a Demonstração de Resultado tal qual é reportada pelo contábil.

(R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)
Resultado da intermediação financeira	83,8	200,7	(58,2)	155,5	(46,1)

### Resultado da intermediação financeira (R\$ milhões)



## Margem financeira - NIM

A absorção dos efeitos de reclassificação dos balanços contábeis ocasionaram ajustes não lineares no resultado da intermediação financeira, oscilando os NIMs de períodos anteriores.

A melhora progressiva do mix dos ativos remunerados: a expansão das operações de crédito em detrimento da diminuição dos ativos líquidos tende a contrapor a redução dos *spreads*.

A despeito desses movimentos de saldos, a margem financeira em cerca de 7,5% é que melhor expressa a atual conjuntura do Banco.

Margem financeira líquida (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
<b>Resultado da intermediação financeira antes da PDD</b>	<b>300,2</b>	<b>333,8</b>	<b>(10,1)</b>	<b>272,6</b>	<b>10,1</b>	<b>1.225,3</b>	<b>1.250,1</b>	<b>(2,0)</b>
<b>Ativos rentáveis médios (*)</b>	<b>16.350,8</b>	<b>16.160,2</b>	<b>1,2</b>	<b>16.403,0</b>	<b>(0,3)</b>	<b>16.346,5</b>	<b>16.441,9</b>	<b>(0,6)</b>
- Operações de crédito	<b>12.617,7</b>	12.091,7	<b>4,4</b>	11.974,3	<b>5,4</b>	<b>11.952,5</b>	12.945,4	<b>(7,7)</b>
- TVM e derivativos	<b>1.866,6</b>	1.528,4	<b>22,1</b>	1.064,4	<b>75,4</b>	<b>1.403,5</b>	864,0	<b>62,4</b>
- Aplicações interfinanceiras	<b>1.866,5</b>	2.540,2	<b>(26,5)</b>	3.364,2	<b>(44,5)</b>	<b>2.990,5</b>	2.632,5	<b>13,6</b>
<b>Margem financeira líquida</b>	<b>7,5%</b>	<b>8,5%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>	<b>6,8%</b>	<b>0,7 p.p.</b>	<b>7,5%</b>	<b>7,6%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>

(\*) Médias calculadas pelos saldos mensais dos períodos.

## Índice de eficiência

Como comentado anteriormente, o resultado da intermediação financeira foi afetado pela vultosa constituição de provisões para perdas com crédito e pela alteração de critérios contábeis ao longo de 2012. Tal alteração, com alocação não simétrica entre os períodos, refletiu de forma determinante no índice de eficiência: 142,0% no 4T12 e 64,1% em 2012. Mais uma vez, torna-se necessário analisar o 4T12 no conjunto do exercício dado os eventos atípicos e, conseqüentemente, os inegáveis impactos que deles resultaram.

O desempenho dos demais componentes do índice de eficiência também influenciou no seu cálculo, ainda que em intensidade menos relevante.

As despesas de pessoal, em 2012, somaram R\$ 211,5 milhões com evolução de 8,0% na comparação com 2011, o que reflete o acordo coletivo com o sindicato dos bancários. No 4T12, as despesas alcançaram R\$ 60,5 milhões e evolução de 26,3% ante o trimestre anterior, o aumento está associado: (i) ajustes da folha de pagamento, atualização de benefícios e provisões do acordo coletivo; e (ii) despesas pontuais relativas a desligamentos.

Em 2012, as despesas administrativas somaram R\$ 190,4 milhões, com acréscimo de 15,5% na comparação com 2011, explicado, principalmente, pelos custos associados à mudança da sede administrativa. No 4T12, as despesas alcançaram R\$ 48,5 milhões, recuo de 1,4% ante o trimestre anterior, evidenciando os esforços no controle dos custos.

As despesas tributárias foram de R\$ 79,1 milhões, em 2012, e R\$ 37,5 milhões no 4T12, expansão de 16,6% e 152,4% ante os iguais períodos anteriores, respectivamente. O aumento dessas despesas está associado ao provisionamento de R\$ 21,7 milhões, efetivado no 4T12, sem caráter recorrente, para potenciais perdas, conforme explicado no item Desempenho.

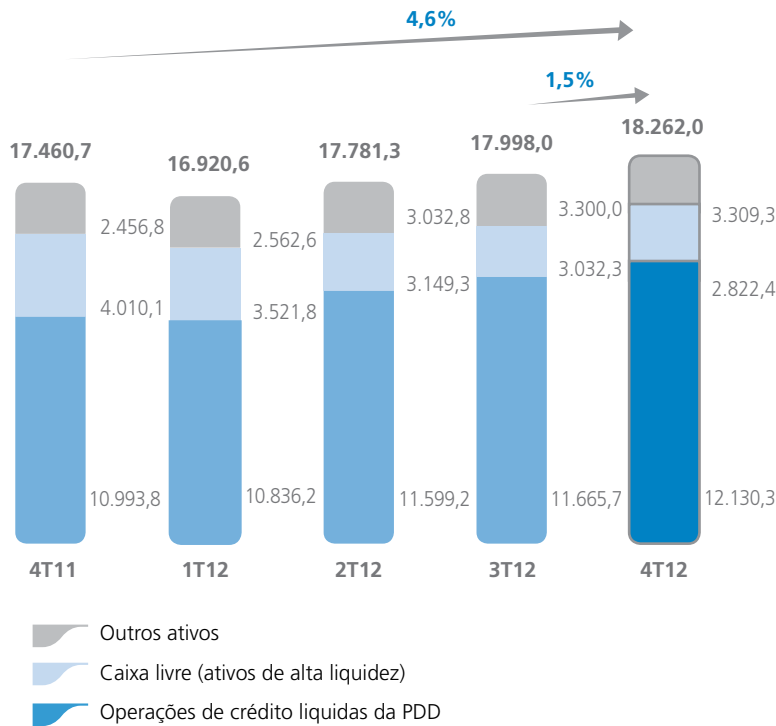
As receitas de prestação de serviços são influenciadas pelo volume das operações de crédito e por produtos bancários oferecidos aos clientes. Na comparação anual, o recuo de 3,4% em 2012 demonstra a menor carteira média de crédito do período. No 4T12 ante o trimestre anterior, a expansão de 10,9% está associada a evolução das operações de crédito e ao bom desempenho dos produtos avais e fianças, que tem apresentado sucessivos crescimento.

Índice de eficiência (%)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)	2012	2011	2012/2011 (%)
<b>Despesas:</b>	<b>146,5</b>	<b>111,9</b>	<b>30,9</b>	<b>116,4</b>	<b>25,8</b>	<b>481,0</b>	<b>428,6</b>	<b>12,2</b>
- de pessoal	<b>60,5</b>	47,9	<b>26,3</b>	55,0	<b>10,0</b>	<b>211,5</b>	195,9	<b>8,0</b>
- administrativas	<b>48,5</b>	49,2	<b>(1,4)</b>	45,1	<b>7,6</b>	<b>190,4</b>	164,9	<b>15,5</b>
- tributárias	<b>37,5</b>	14,8	<b>152,4</b>	16,3	<b>130,7</b>	<b>79,1</b>	67,8	<b>16,6</b>
<b>Receitas:</b>	<b>103,2</b>	<b>218,2</b>	<b>(52,6)</b>	<b>173,3</b>	<b>(40,5)</b>	<b>750,2</b>	<b>834,0</b>	<b>(10,1)</b>
- resultado da intermediação financeira	<b>83,8</b>	200,7	<b>(58,3)</b>	155,5	<b>(46,1)</b>	<b>677,0</b>	758,3	<b>(10,7)</b>
- de prestação de serviços	<b>19,4</b>	17,5	<b>10,9</b>	17,8	<b>9,0</b>	<b>73,2</b>	75,7	<b>(3,4)</b>
<b>Índice de eficiência</b>	<b>142,0%</b>	<b>51,3%</b>	<b>90,7 p.p.</b>	<b>67,1%</b>	<b>74,9 p.p.</b>	<b>64,1%</b>	<b>51,4%</b>	<b>12,7 p.p.</b>

## Ativos

Os ativos totais do Banco somaram R\$ 18.262,0 milhões, expansão de 1,5% no trimestre e 4,6% considerando o período de 12 meses.

### Evolução dos ativos (R\$ milhões)



## Caixa livre

Ao término de 2012, os ativos de alta liquidez somaram R\$ 2.822,4 milhões, diminuição de 6,9% e 29,6% na comparação com o 3T12 e o 4T11, respectivamente. Ao longo de 2012, o Banco buscou equacionar progressivamente o volume do caixa livre para um patamar de menor custo e suficiente liquidez imediata. Em janeiro de 2013, ao liquidar uma operação de US\$ 275 milhões em seu vencimento, o caixa migra para um patamar financeiramente mais satisfatório.

Caixa livre (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)
Disponibilidades	210,0	276,0	(23,9)	236,0	(11,0)
Aplicações no mercado aberto (exceto FIDCs e operações compromissadas)	1.401,2	2.272,1	(38,3)	3.389,7	(58,7)
Aplicações em depósitos interfinanceiros (exceto os depósitos para cobertura das operações de swap).	168,9	120,4	40,3	66,4	154,4
Carteira própria - negociação (exceto FIDCs e títulos privados)	1.042,3	363,8	186,5	318,0	227,8
<b>Total</b>	<b>2.822,4</b>	<b>3.032,3</b>	<b>(6,9)</b>	<b>4.010,1</b>	<b>(29,6)</b>

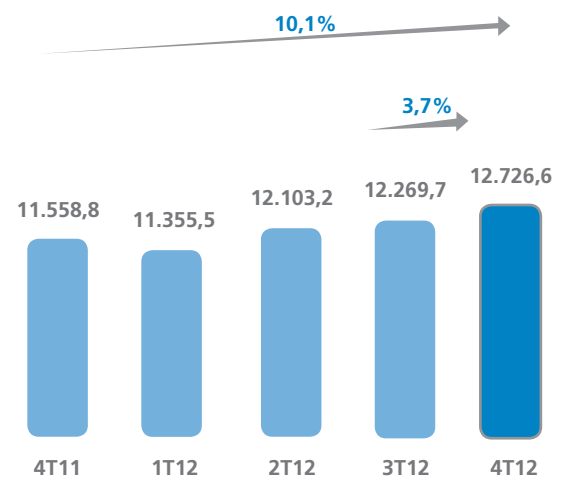
## R\$ 18,3 bilhões de ativos

destes, 69,7% correspondem a operações de crédito.

## Operações de crédito

As operações de crédito totalizaram R\$ 12.726,6 milhões no 4T12, expansão de 3,7% e 10,1% ante o trimestre e ano anterior, respectivamente.

### Evolução da carteira de crédito (R\$ milhões)



A dispersão dos créditos apresenta-se em todas as regiões geográficas, sem a ocorrência de concentração de setor, atividade econômica ou risco por cliente. Os indicadores de pulverização de risco, importante valor para a Instituição, apresentaram no 4T12 satisfatórios níveis de dispersão.

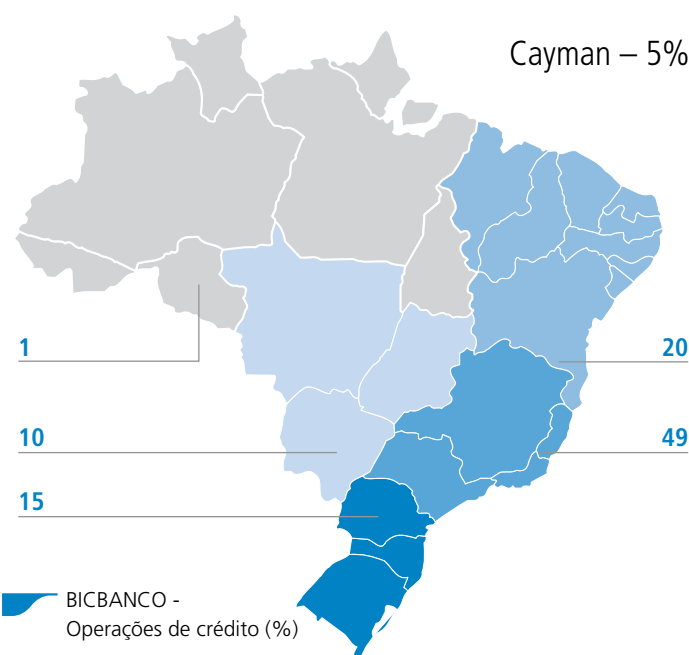
Assim como em períodos anteriores, o Banco não descontinuou negócios ou produtos. Foram cedidos sem retenção de riscos e benefícios do BICBANCO créditos para instituições não integrantes do sistema nacional (não ligada) no montante de R\$ 17,6 milhões no 4T12 e R\$ 49,5 milhões em 2012. O crédito corporativo foi equivalente a 93,9% das operações de crédito do Banco no período, enquanto o crédito pessoal e consignado correspondeu a 6,1%, representados substancialmente pelas operações da Sul Financeira. A política de concessão de crédito do BICBANCO preconiza a segurança das operações por meio de garantias. Em dezembro de 2012, garantias de recebíveis (40,0%) e aplicações financeiras (7,5%) – modalidades consideradas satisfatórias e de alta liquidez – cobriam o equivalente a 47,9% dos créditos corporativos em Reais.

A distribuição dos créditos por segmento econômico esteve assim representada no trimestre: indústria 42,9%, serviços 31,8%, comércio 13,3%, pessoas físicas 7,3%, agricultura 2,8%, intermediários financeiros 1,1% e setor público 0,8%.

Em cada segmento econômico, a política de pulverização de riscos também está evidenciada com a distribuição dos créditos para clientes atuantes em diversas atividades. Isso é facilmente percebido na tabela a seguir.

Por segmento econômico	Por tipo de atividade	%
Pessoas físicas	- Pessoas físicas	7,3%
Indústria	- Construção civil – empreiteiras	7,2%
Indústria	- Usina de açúcar e álcool	7,2%
Serviços	- Empresas – Holdings em geral	4,5%
Serviços	- Serviços médicos e odontológicos	4,2%
Serviços	- Transportes de passageiros e cargas	4,1%
Serviços	- Serviços técnicos e profissionais	4,1%
Indústria	- Incorporadoras	3,6%
Serviços	- Serviços de locação em geral	3,6%
Comércio	- Supermercados e atacadistas	3,5%
Indústria	- Abate de animais e indústrias de carne	3,1%
Indústria	- Indústria química e petroquímica	2,8%
Agronegócio	- Agronegócio	2,8%
Indústria	- Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	2,4%
Serviços	- Serviços de utilidade pública	2,4%
Comércio	- Concessionárias e comércio de veículos	1,9%
Indústria	- Produção metalúrgica e mecânica	1,9%
Indústria	- Produção de papel e celulose	1,5%
Indústria	- Produção de adubos, fertilizantes e inseticidas	1,3%
Indústria	- Produção de eletroeletrônicos	1,3%
Intermediários financeiros	- Intermediários financeiros	1,1%
Comércio	- Empresas - Trading Companies	1,1%
Indústria	- Produção de veículos, carrocerias e outros	1,1%
Indústria	- Produção de canos e artefatos de ferro	1,0%
Comércio	- Comércio de produtos agropecuários	1,0%
Outros Segmentos Econômicos	- Outros segmentos econômicos	24,0%
<b>TOTAL</b>		<b>100,0%</b>

Cayman – 5%

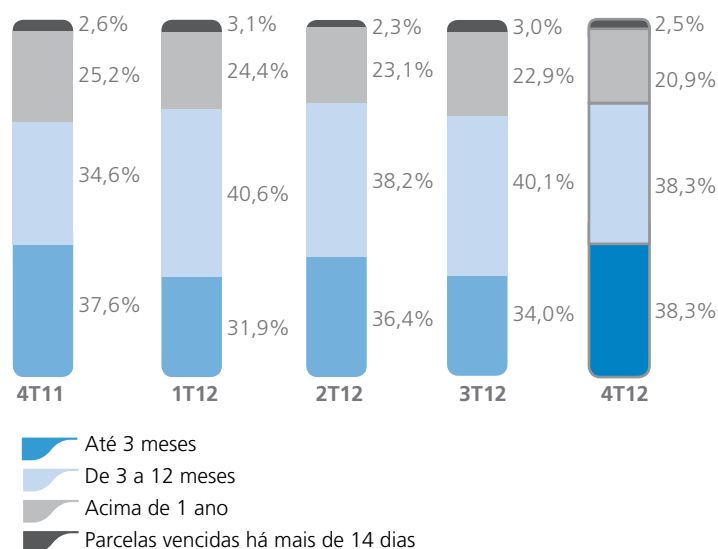


A pulverização da carteira de crédito se traduz na manutenção em patamares adequados dos principais riscos, sejam individuais ou dos grupos de maiores tomadores. No quarto trimestre de 2012, o maior devedor representava 1,57% do total da carteira e o conjunto dos 100 maiores, 33,16%.

% da carteira de crédito	4T12	3T12	4T11
Maior risco	1,57	1,07	1,01
10 maiores riscos	8,51	6,55	7,03
20 maiores riscos	13,27	10,87	11,33
50 maiores riscos	22,49	19,80	20,45
100 maiores riscos	33,16	30,87	31,15

## 38,3% dos créditos possuem vencimentos inferiores a 90 dias.

O perfil da carteira do Banco é de curto prazo, sendo que 76,6% dos créditos vencem em até um ano. No 4T12, R\$ 4.342,6 milhões das operações de crédito, ou 37,6% da carteira, venciam em até 90 dias. O *duration* da carteira de crédito foi de 312 dias (326 dias no 3T12).



Ao término do 4T12, as parcelas vencidas há mais de 14 dias somaram R\$ 316,0 milhões, diminuição de 14,8% em relação ao saldo de R\$ 370,9 milhões registrado no trimestre anterior.

A relação entre parcelas vencidas há mais de 14 dias sobre as operações de crédito era de 2,5% no 4T12 (3,0% no 3T12 e 2,6% no 4T11).

O índice de cobertura das parcelas vencidas há mais de 14 dias era de 188,7% (162,8% no 3T12 e 184,5% no 4T11). No término de 2012, as provisões para crédito atingiram R\$ 596,3 milhões, recuo de 1,3% no trimestre e aumento de 5,5% em doze meses.

Operações de crédito por modalidade (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)
Capital de giro	<b>6.951,6</b>	6.553,6	<b>6,1</b>	7.254,6	<b>(4,2)</b>
Trade finance	<b>2.943,9</b>	2.908,6	<b>1,2</b>	1.886,9	<b>56,0</b>
Contas garantidas	<b>926,7</b>	949,9	<b>(2,4)</b>	815,5	<b>13,6</b>
Crédito consignado	<b>626,4</b>	574,5	<b>9,0</b>	347,3	<b>80,4</b>
Arrendamento mercantil	<b>383,1</b>	404,9	<b>(5,4)</b>	463,2	<b>(17,3)</b>
Financiamentos agrícolas	<b>180,9</b>	133,2	<b>35,8</b>	102,6	<b>76,3</b>
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	<b>170,4</b>	187,2	<b>(8,9)</b>	178,6	<b>(4,6)</b>
Crédito a pessoas físicas	<b>150,5</b>	150,8	<b>(0,2)</b>	160,4	<b>(6,2)</b>
Outros créditos	<b>393,1</b>	407,0	<b>(3,4)</b>	349,7	<b>12,4</b>
<b>Total das operações de crédito</b>	<b>12.726,6</b>	<b>12.269,7</b>	<b>3,7</b>	<b>11.558,8</b>	<b>10,1</b>
<b>Avais e fianças</b>	<b>1.665,0</b>	1.498,8	<b>11,1</b>	1.282,5	<b>29,8</b>
<b>Total das operações de crédito com avais e fianças</b>	<b>14.391,6</b>	<b>13.768,5</b>	<b>4,5</b>	<b>12.841,3</b>	<b>12,1</b>

n.a. - não aplicável

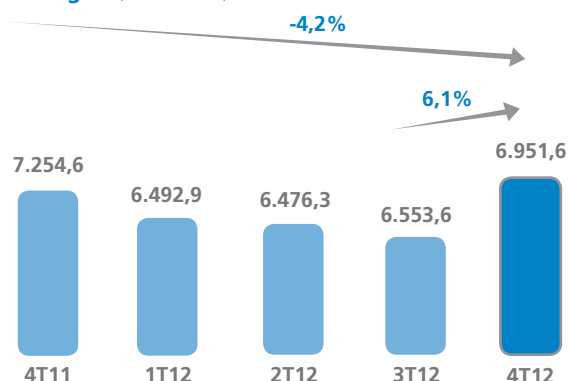
## Capital de giro

É o principal produto do Banco. Visa atender as necessidades de caixa das empresas, com prazos geralmente inferiores a um ano.

Ao final do 4T12, esta carteira alcançou saldo de R\$ 6.951,6 milhões, o que representa 54,6% do total da carteira de crédito.

O volume das operações evoluiu em 6,1% ante o trimestre anterior e recuou 4,2% no período de 12 meses.

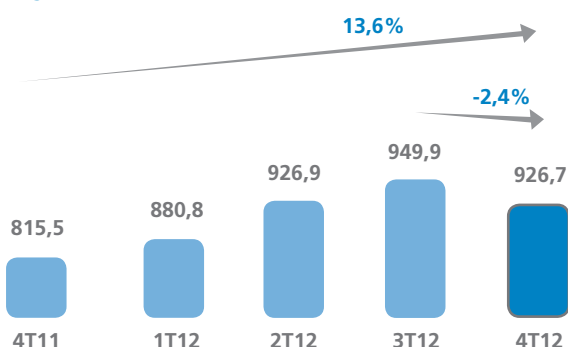
### Capital de giro (R\$ milhões)



## Contas garantidas

Consiste em créditos vinculados à conta bancária de pessoas jurídicas, de modo a atender suas necessidades de giro com a agilidade requerida. Ao final do 4T12, essa modalidade era equivalente a 7,3% do total da carteira de crédito e atingiu R\$ 926,7 milhões, o que corresponde a um recuo de 2,4% e crescimento de 13,6% em relação ao 3T12 e 4T11, respectivamente.

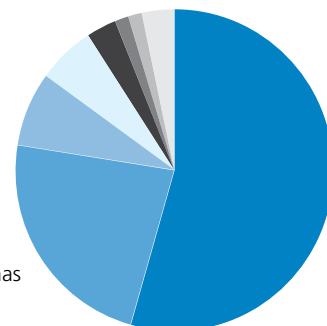
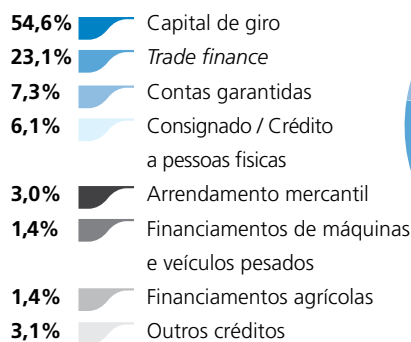
### Contas garantidas (R\$ milhões)



## Varejo

A Sul Financeira, subsidiária integral do BICBANCO, concentra as atividades de varejo. Este segmento abrange substancialmente as operações de crédito consignado e, adicionalmente, crédito pessoal, financiamento de veículos e cartão. No encerramento do 4T12, o segmento correspondia a 6,1% do total da carteira de crédito e totalizou R\$ 776,9 milhões. As operações desta modalidade se expandiram em 7,1% no trimestre e 53,0% em relação ao saldo obtido no 4T11.

### Distribuição da carteira de crédito por modalidade operacional (em %)



### Trade finance (financiamentos à exportação e à importação)

É composto por adiantamentos sobre contratos de câmbio – ACC/ACE, financiamentos à importação e exportação e títulos a receber em moeda estrangeira. As operações de financiamento para o comércio exterior têm importância estratégica para o Banco, uma vez que ampliam a oferta de produtos, fidelizam clientes que operam com comércio exterior e pulverizam os riscos da carteira de crédito. No final do 4T12, as operações de *trade finance* totalizavam R\$ 2.943,9 milhões, o que equivale 23,1% do total da carteira de crédito. De acordo com o modelo estratégico do Banco, objetiva-se que essa linha represente de 20% a 25% do total das operações de crédito. O *trade finance* aumentou 1,2% no trimestre e 56,0% em relação ao 4T11. A evolução verificada em 2012 está associada ao aumento de clientes e volume de operações realizadas no período.

## Arrendamento mercantil

As operações de *leasing*, cuja carteira a valor presente atingiu R\$ 383,1 milhões no 4T12, apresentaram diminuição de 5,4% e 17,3% ante o 3T12 e 4T11, respectivamente.

A distribuição da carteira por tipo de bens assim se comportou: 40% de máquinas e equipamentos; 24% veículos pesados; 16% aeronaves e 13% imóveis e 7% outros.

## Financiamento de máquinas e veículos pesados

O produto representa mais uma alternativa de crédito para os clientes do Banco conduzirem seus projetos ao adquirirem bens duráveis que fomentam seus negócios. A carteira totalizou R\$ 170,4 milhões, diminuição de 8,9% e 4,6% em relação ao 3T12 e 4T11, respectivamente. A distribuição da carteira por tipo de bens assim se comportou: 52% veículos pesados e 48% máquinas e equipamentos. No 4T12, esta modalidade representou 1,3% da carteira total de créditos.

## Financiamentos agrícolas

Os financiamentos agrícolas foram de R\$ 180,9 milhões no 4T12 e eram equivalentes a 1,4% da carteira. Parte substancial dessas linhas são créditos direcionados.

## Outros créditos

Compreendem, principalmente, as modalidades de Cheque Empresarial, Resolução 2770, Comprar e Vendedor. Tais créditos somaram R\$ 393,1 milhões, recuo de 3,4% ante o trimestre anterior e expansão de 12,4% na comparação com 2011. Ao término do 4T12, o conjunto dos outros créditos era equivalente a 3,1% das operações.

## Avais e fianças

Esta modalidade não está contemplada na carteira de crédito.

No 4T12, as responsabilidades por avais e garantias concedidas totalizaram R\$ 1.665,0 milhões, expansão de 11,1% e 29,8% em relação ao 3T12 e ao mesmo período de 2011, respectivamente.

## Inadimplência e provisão para perdas

Como anteriormente antecipado, o 4T12 estaria absorvendo os estágios avançados de provisionamento dos principais créditos problemáticos oriundos da safra de 2010, tais como cadenciados pela Res. 2682. O último *Release* previa outrossim que o trimestre poderia ser afetado por "eventuais reservas prudenciais que a Administração considerará oportunas, ainda que não derivadas de inadimplementos, em consideração ao ambiente de riscos do horizonte imediato". Tanto uma como outra das previsões se materializaram: a) o processo de provisionamento da safra de 2010 pode considerar-se concluído, sendo que a assunção de um resqúcio (R\$ 37 Milhões) que o calendário atribuiria a 2013 foi "acelerada", e lançada a débito do 4T12; b) alguns créditos de curso normal tiveram seus níveis de rating rebaixados, com vistas a ampliar o colchão geral de segurança.

Ao término do exercício, os índices que interpretam a qualidade da carteira apresentam tendência de melhora, em alguns casos não desprezível: reduz-se o percentual das parcelas vencidas sobre o total da carteira (passando de 3,0% para 2,5%); decrescem igualmente os percentuais de NPLs de 60 dias (de 4,2% para 3,1%) e os de 90 dias (de 3,6% para 2,8%); aumentam os índices de cobertura dos NPLs de 60 dias (evoluindo de 117,6% para 149,3%) e de 90 dias (ampliando-se de 137,1% para 167,1%). Embora haja motivos para otimismo quanto à evolução desses parâmetros, é prudente admitir que o ambiente de riscos corporativos no Brasil pode não ter absorvido todo o impacto negativo da última fase da crise global.

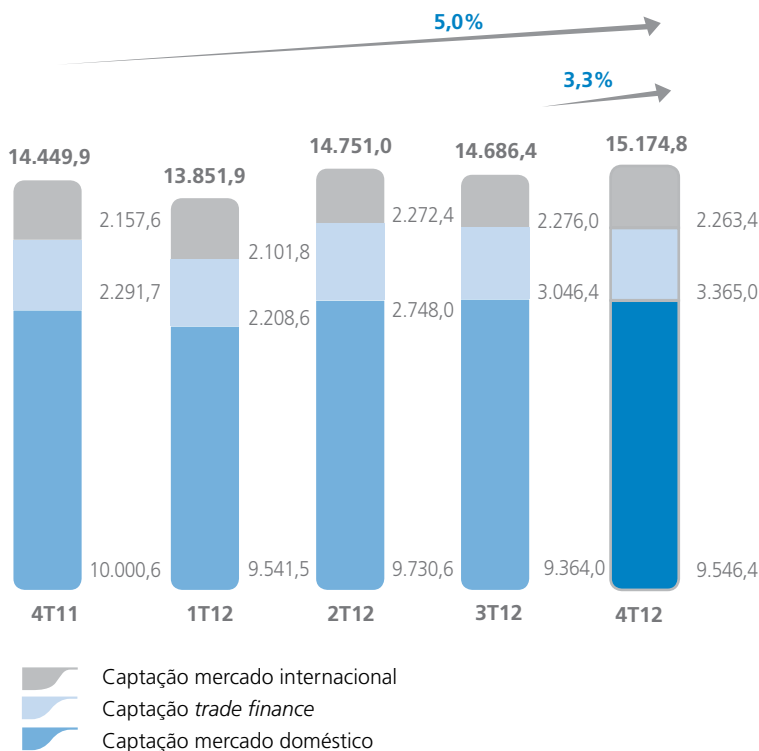
Indicadores de qualidade de crédito (R\$ milhões)	4T12	3T12	2T12	1T12	4T11
Carteira total	<b>12.726,6</b>	12.269,7	12.103,2	11.355,5	11.558,8
PDD	<b>596,3</b>	604,0	504,0	519,3	565,0
Carteira D-H (2682)	<b>991,4</b>	1.152,9	1.127,6	1.058,1	1.118,5
Carteira E-H (2682)	<b>709,0</b>	669,5	551,2	603,9	739,3
Contratos com parcelas vencidas acima de 60 dias	<b>399,4</b>	513,6	427,8	439,3	396,7
Contratos com parcelas vencidas acima de 90 dias	<b>356,8</b>	440,4	366,9	367,4	325,0
Parcelas Vencidas há mais de 14 dias	<b>316,0</b>	370,9	272,0	353,7	306,2
<b>Índices sobre carteira total (%)</b>					
PDD	<b>4,7%</b>	4,9%	4,2%	4,6%	4,9%
Carteira D-H	<b>7,8%</b>	9,4%	9,3%	9,3%	9,7%
Carteira E-H	<b>5,6%</b>	5,5%	4,6%	5,3%	6,4%
Contratos com parcelas vencidas acima de 60 dias	<b>3,1%</b>	4,2%	3,5%	3,9%	3,4%
Contratos com parcelas vencidas acima de 90 dias	<b>2,8%</b>	3,6%	3,0%	3,2%	2,8%
Parcelas Vencidas há mais de 14 dias	<b>2,5%</b>	3,0%	2,2%	3,1%	2,6%
<b>Índices de provisionamento (%)</b>					
Carteira D-H	<b>60,1%</b>	52,4%	44,7%	49,1%	50,5%
Carteira E-H	<b>84,1%</b>	90,2%	91,4%	86,0%	76,4%
Contratos com parcelas vencidas acima de 60 dias	<b>149,3%</b>	117,6%	117,8%	118,2%	142,4%
Contratos com parcelas vencidas acima de 90 dias	<b>167,1%</b>	137,1%	137,4%	141,3%	173,9%
Parcelas Vencidas há mais de 14 dias	<b>188,7%</b>	162,8%	185,3%	146,8%	184,5%

## Captação

O volume de recursos captados no 4T12 totalizou R\$ 15.174,8 milhões, expansão de 3,3% e 5,0% na comparação com o trimestre anterior e os últimos 12 meses, respectivamente.

O Banco manteve a sua estratégia de *funding* de alongar os prazos de vencimento das captações. No encerramento do 4T12, as captações com vencimento inferior a três meses representavam 24,1% do total das captações e 45,1% venciam acima de um ano. O *duration* da captação total no 4T12 era de 762 dias, mais de duas vezes o *duration* de 312 dias das operações de crédito.

### Origens da captação (R\$ milhões)



## Captação Doméstica

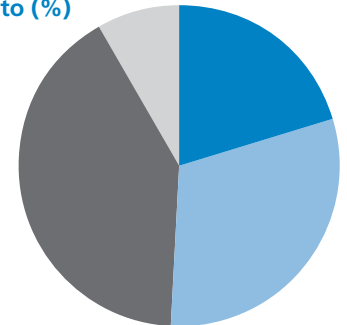
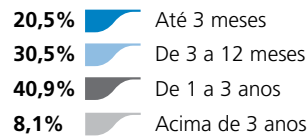
### Depósitos a prazo

Ao longo de 2012, a ênfase da captação foi de qualificar o estoque dos depósitos a prazo por meio de redução de custos e alongamento de prazos. A evolução dos volumes captados observou a adequação ao volume de caixa e a retomada das operações de crédito. No 4T12, os depósitos a prazo somaram R\$ 6.984,5 milhões, crescimento de 1,4% em relação ao trimestre anterior e diminuição de 10,2% em doze meses.

A oferta de recursos em Reais nos últimos trimestres tem sido amplamente satisfatória, tanto em volumes como em prazos, para novas aplicações e renovação de operações. Ao término de 2012, o *duration* dos depósitos a prazo era de 461 dias. Do montante de R\$ 6.984,8 milhões dos depósitos a prazo, R\$ 2.450,3 milhões eram relativos aos depósitos com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito – DPGE. O volume dos depósitos com garantia de DPGE corresponde a cerca de 50% do limite que o Banco possui para emissão desta modalidade para o ano de 2012.

Os depósitos a prazo apresentaram o seguinte perfil de vencimento:

### Depósitos a prazo por vencimento (%)



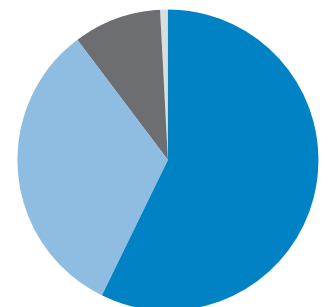
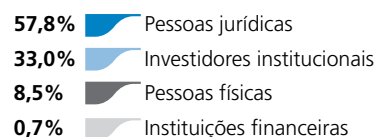
O Banco busca sistematicamente conquistar novos depositantes com o objetivo de ampliar essa modalidade de *funding* e também pulverizar sua base de aplicadores, diluindo o risco.

% dos depósitos a prazo	4T12	3T12	4T11
Maior depositante	2,1	1,7	1,8
10 maiores depositantes	12,2	13,2	13,1
20 maiores depositantes	19,1	20,2	20,3
50 maiores depositantes	30,3	31,6	32,7
100 maiores depositantes	42,0	43,6	44,6

O montante de R\$ 867,0 milhões, equivalente a 12,4% dos depósitos a prazo, apresenta alguma cláusula de liquidez, via de regra, nas datas de aniversário da aplicação. O compromisso celebrado entre o Banco e o cliente está registrado na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP).

## 66,3% dos depósitos a prazo provêm da base de clientes corporativos e pessoas físicas do Banco.

### Depósitos a prazo por tipo de depositante (%)



### Outros depósitos

Depósitos à vista, de poupança e interfinanceiros totalizaram R\$ 1.048,5 milhões, recuo de 3,6% em relação ao trimestre anterior e aumento de 2,0% ante o 4T11.

### LCAs e LF

As emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), título que conta com lastro de operações de crédito para clientes do setor, atingiram R\$ 488,8 milhões, expansão de 11,4% e 24,1% no trimestre e em doze meses, respectivamente. Destinado aos investidores pessoa física, o produto LCA foi iniciado no Banco em 2011. Ao Banco, essa modalidade representa a fidelização do cliente e favorável custo de captação, já para o cliente esse produto apresenta uma boa remuneração, especialmente após as reduções na taxa básica de juros. As Letras Financeiras (LFs) foram iniciadas no Banco em 2012, ao término do 4T12 o saldo do produto era de R\$ 219,6 milhões, aumento de 62,6% ante o trimestre precedente.

### FIDCs e Debêntures

A captação feita por intermédio da subscrição de cotas seniores dos FIDCs totalizou R\$ 376,4 milhões, recuo de 7,7% e 8,2% no trimestre e em doze meses, respectivamente. A diminuição dessa captação está associada ao encerramento de dois FIDCs: "Créditos Consignados" (encerrado em 12/07/2012) e "Saúde Garantida" (encerrado em 22/08/2012), em curso encontra-se o FIDC "Crédito Corporativo".

As debêntures simples, não conversíveis em ações, emitidas por meio da controlada BIC Arrendamento Mercantil, alcançaram R\$ 103,4 milhões.

### Dívida subordinada

No término do 4T12, o montante das dívidas subordinadas emitidas pelo Banco, por meio de captações externas e local, representavam 6,2% do total do *funding* e somavam R\$ 947,2 milhões. Essa modalidade de captação foi integralmente considerada no cálculo do Capital de Nível II que compõe o índice de Basileia. No decorrer de 2012, não houve nova emissão.

### Captação Externa

Ao término de 2012, as captações externas representaram 37,1% do total do *funding* e atingiram R\$ 5.628,4 milhões, expansão de 5,7% e 26,5% ante os saldos do 3T12 e 4T11, respectivamente. O desempenho do *funding* externo está associado ao crescimento do volume das operações de *trade finance*. No 4T12, o câmbio manteve-se estável, a paridade entre as moedas no fim do

período era: R\$/US\$: 4T12=2,0435 ante R\$/US\$: 3T12= 2,0306. Em doze meses houve uma desvalorização do Real frente ao Dólar de 8,9% (R\$/US\$: 4T11= 1,8758).

As oscilações da moeda norte-americana não configuram riscos relevantes adicionais para a Instituição, uma vez que as captações para as operações de *trade finance* possuem *hedge* "natural" com as operações ativas. Para os recursos captados no exterior – por meio de empréstimos sindicalizados, emissões de títulos, repasses e dívida subordinada – que servem de *funding* para operações de crédito de maior vencimento, o Banco realiza operações de *hedge* de forma a mitigar o risco do descasamento de moedas.

As captações para *trade finance*, que provêm recursos para operações ativas de comércio exterior efetuadas nos bancos internacionais e organismos multilaterais, alcançaram R\$ 3.365,0 milhões no 4T12, expansão de 10,5% e 46,8% no trimestre e em 12 meses, respectivamente.

Ao término do 4T12, os recursos captados no exterior (substancialmente os empréstimos sindicalizados, as emissões de títulos e dívida subordinada) somaram R\$ 2.263,4 milhões, montante estável na comparação com o trimestre anterior, pois ao longo do trimestre não houve captações adicionais dessa natureza.

Vencimento das captações externas	Montante (MM)	
2013	\$437*	€ 20
2014	\$209	€ 16
2015	\$445	€ 1
2016	\$21	€ 1
2017	\$45	€ 1
2018	\$6	e
2019	\$6	
2020	\$306	
2021	\$6	
<b>Total</b>	<b>\$1.480</b>	<b>€ 39</b>

\* Dos compromissos de US\$ 437 milhões do ano de 2013, US\$ 275 milhões foram pagos e liquidados em janeiro/2013.

As tabelas a seguir demonstram o total da captação do Banco por produtos e vencimentos:

Captação total (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)
<b>Captações em Reais</b>	<b>9.546,4</b>	<b>9.364,0</b>	<b>1,9</b>	<b>10.000,6</b>	<b>(4,5)</b>
Depósitos	8.033,0	7.973,1	0,8	8.804,5	(8,8)
- Depósitos a prazo	6.984,5	6.885,8	1,4	7.776,4	(10,2)
- Outros depósitos (interfinanceiros, poupança, à vista e outros)	1.048,5	1.087,3	(3,6)	1.028,1	2,0
Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	488,8	438,6	11,4	393,9	24,1
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDCs	376,4	407,8	(7,7)	409,9	(8,2)
Dívida subordinada	269,5	265,0	1,7	248,4	8,5
Letras Financeiras (LF)	219,6	135,1	62,6	21,9	n.a.
Recursos de debêntures	103,4	100,6	2,8	104,8	(1,4)
Obrigações por repasses do País	54,4	42,0	29,5	15,0	262,7
Recursos de aceites cambiais	1,3	1,8	(27,2)	2,2	(40,9)
<b>Obrigações por Empréstimos e Repasses no exterior</b>	<b>3.365,0</b>	<b>3.046,4</b>	<b>10,5</b>	<b>2.291,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Captações em moeda estrangeira</b>	<b>2.263,4</b>	<b>2.276,0</b>	<b>(0,6)</b>	<b>2.157,6</b>	<b>4,9</b>
Obrigações por TVM no exterior	1.585,6	1.586,5	(0,1)	1.538,4	3,1
Dívida subordinada	677,8	689,5	(1,7)	618,9	9,5
Depósitos (a prazo e à vista)	-	-	n.a.	0,3	(100,0)
<b>Total</b>	<b>15.174,8</b>	<b>14.686,4</b>	<b>3,3</b>	<b>14.449,9</b>	<b>5,0</b>
<b>Total captação externa em R\$</b>	<b>5.628,4</b>	<b>5.322,4</b>	<b>5,7</b>	<b>4.449,3</b>	<b>26,5</b>
<b>Total captação externa em US\$</b>	<b>2.754,3</b>	<b>2.621,1</b>	<b>5,1</b>	<b>2.371,9</b>	<b>16,1</b>
<b>Participação da captação externa no total das captações</b>	<b>37,1%</b>	<b>36,2%</b>		<b>30,8%</b>	

n.a. - não aplicável

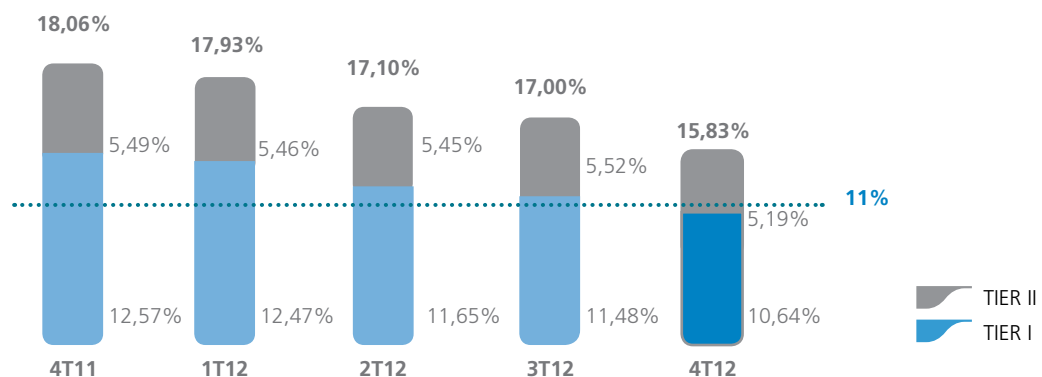
Captação total por prazo e modalidade (R\$ milhões)	Depósitos		Títulos emitidos no exterior		Empréstimos e repasses no exterior		Repasses no país		Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)		Letras Financeiras (LF)		Recursos de Debentures e aceites cambiais		FIDCs		Dívida subordinada		Total das captações		
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	
Sem vencimento (*)	389,7	4,9%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	389,7	2,6%
Até 3 meses	1.575,1	19,6%	677,0	42,7%	731,4	21,7%	-	-	282,6	57,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.266,1	21,5%
De 3 a 12 meses	2.355,5	29,3%	52,1	3,3%	2.003,1	59,5%	52,7	96,8%	169,5	34,7%	24,0	10,9%	4,5	4,3%	-	-	10,4	1,1%	4.671,8	30,8%	
De 1 a 3 anos	2.955,2	36,8%	856,5	54,0%	505,0	15,1%	1,7	3,2%	15,9	3,2%	195,6	89,1%	-	-	376,4	100,0%	-	-	4.906,3	32,3%	
De 3 a 5 anos	643,5	8,0%	-	-	78,9	2,3%	-	-	20,8	4,3%	-	-	100,2	95,7%	-	-	-	-	843,4	5,6%	
Acima de 5 anos	114,0	1,4%	-	-	46,6	1,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	936,9	98,9%	1.097,5	7,2%	
<b>Total</b>	<b>8.033,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.585,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.365,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>54,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>488,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>219,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>104,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>376,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>947,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>15.174,8</b>	<b>100,0%</b>	

(\*) Representados por depósitos à vista e de poupança.

A estrutura de captação do Banco possui prazos mais longos do que aqueles da carteira de crédito (ver gráfico da página 8). As operações de crédito confrontadas com as captações, ambas com vencimentos em até 90 dias, mostraram a seguinte composição: Operações de crédito: R\$ 4.868,1 milhões / Total das captações: R\$ 3.655,9 milhões.

## Índice de Basileia

As normas do Banco Central do Brasil exigem que os bancos mantenham patrimônio de referência igual ou superior a 11,0% dos ativos ponderados pelo risco. O índice de Basileia do BICBANCO ao final do 4T12 era de 15,83%. O recuo de 1,17 p.p. em relação ao trimestre anterior refletiu o aumento do volume dos ativos e a diminuição do patrimônio líquido em R\$ 30,7 milhões relativo ao ajuste de exercícios anteriores, decorrente da mudança dos critérios de avaliação dos instrumentos financeiros derivativos.



## Remuneração aos acionistas

Na RCA de 15 de outubro de 2012, foi aprovada a proposta da Diretoria para o pagamento de dividendos intermediários no montante de R\$ 10,5 milhões (correspondentes a R\$ 0,042678758 por ação), referentes ao lucro do exercício de 2012. Os proventos foram pagos em 30 de outubro de 2012.

Na RCA de 10 de dezembro de 2012, foi aprovada a proposta da Diretoria de pagamento de juros sobre o capital próprio – JCP – no montante de R\$ 26,0 milhões (correspondentes a R\$ 0,105680734 por ação), referentes ao 4T12. Os proventos foram pagos em 28 de dezembro de 2012.

Na RCA de 7 de janeiro de 2013, foi aprovada a proposta da Diretoria para o pagamento de dividendos no montante de R\$ 5 milhões (correspondentes a R\$ 0,020323218 por ação), referentes ao resultado a ser apurado sobre o exercício de 2012. Os proventos foram pagos em 18 de janeiro de 2013.

A Tabela abaixo apresenta o cronograma de remuneração aos acionistas relativamente ao ano de 2012.

Cronograma de remuneração	Tipo de provento	(R\$ milhões)	Data da RCA	Data de Pagamento	Remuneração bruta por ação (R\$)
1T12	JCP	26,0	09/03/2012	30/03/2012	0,1057
2T12	JCP	26,0	08/06/2012	29/06/2012	0,1057
3T12	JCP	26,0	10/09/2012	28/09/2012	0,1057
4T12	JCP	26,0	10/12/2012	28/12/2012	0,1057
2012	Dividendos Intermediários	10,5	15/10/2012	30/10/2012	0,0427
2012	Dividendos	5,0	07/01/2013	18/01/2013	0,0203
<b>Total 2012</b>	<b>JCP + Dividendos</b>	<b>119,5</b>			
<b>Total 2011</b>	<b>JCP + Dividendos</b>	<b>115,5</b>			

## Recursos humanos

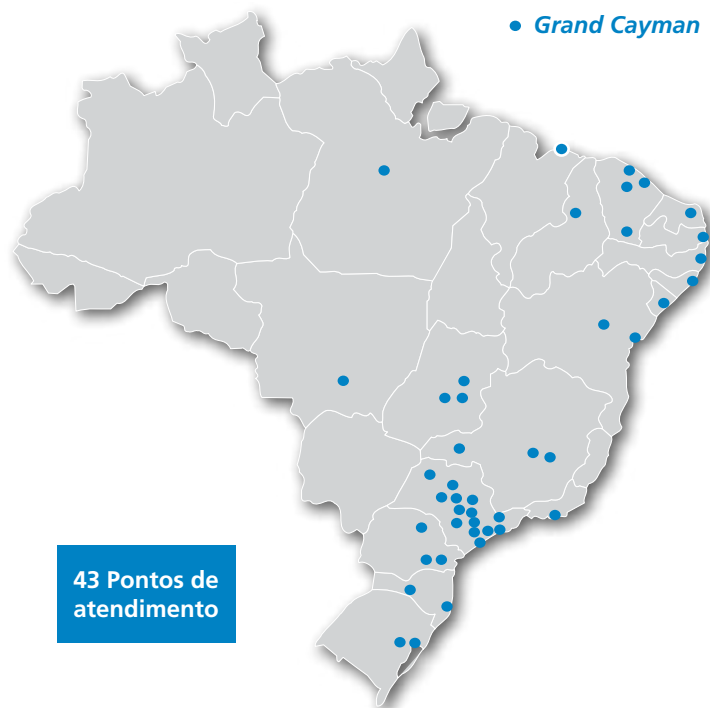
O Banco encerrou o 4T12 com 920 funcionários, diminuição de 1,4% e 1,2% na comparação com trimestre e ano anterior, respectivamente.

Quadro de funcionários	4T12	3T12	4T/3T (%)	4T11	4T/4T (%)
Comercial	271	278	(2,5)	285	(4,9)
Administrativo	649	655	(0,9)	646	0,5
<b>Total BICBANCO</b>	<b>920</b>	<b>933</b>	<b>(1,4)</b>	<b>931</b>	<b>(1,2)</b>
Sul Financeira	114	113	0,9	106	7,5
<b>Total Consolidado</b>	<b>1.034</b>	<b>1.046</b>	<b>(1,1)</b>	<b>1.037</b>	<b>(0,3)</b>

## Pontos de atendimento

Ao final de 2012, o Banco contava com 43 pontos de atendimento no País, rede semelhante ao do trimestre precedente. Em doze meses foram encerrados três pontos de atendimento.

UF	Cidade	Ponto de atendimento
AL	Maceió	Maceió
BA	Salvador	Bahia - Salvador
CE	Fortaleza	Aldeota - Bezerra - Centro
	Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte
DF	Brasília	Brasília
GO	Goiânia	Goiânia - Goiás
MA	São Luis	São Luis
MG	Belo Horizonte	Belo Horizonte - Minas Gerais
	Uberlândia	Uberlândia
MT	Cuiabá	Cuiabá
PA	Belém	Belém
PB	João Pessoa	João Pessoa
PE	Recife	Recife
PI	Teresina	Teresina
PR	Curitiba	Curitiba
	Londrina	Londrina
RJ	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
RN	Natal	Natal
RS	Porto Alegre	Porto Alegre
	Caxias do Sul	Caxias do Sul
SC	Blumenau	Blumenau
	Chapecó	Chapecó
	Florianópolis	Florianópolis
SE	Aracaju	Aracaju
SP	Barueri	Alphaville
	Bauru	Bauru
	Campinas	Campinas
	Guarulhos	Guarulhos
	Santo André	ABC
	Santos	Santos
	São José do Rio Preto	São José do Rio Preto
	São Paulo	Berrini - Brasil - Brigadeiro - Ibirapuera - MASP - Paulista
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto



## Ratings

Agências/ Consultorias	Rating/ índice	Âmbito/classificação	Data do balanço analisado	Data de publicação do rating
Moody's	Baa3 P-3  Baa3 P-3  Aa1.br BR-1  D+  Baa3 Ba1 Estável	<b>Escala global</b> - Depósito em moeda estrangeira: . Longo prazo . Curto prazo - Depósito em moeda local: . Longo prazo . Curto prazo <b>Escala nacional</b> - Depósitos: . Longo prazo . Curto prazo <b>Força financeira</b> <b>Dívida em moeda estrangeira</b> . Bonds . Dívida subordinada <b>Perspectiva</b>	31/03/2012	13/06/2012
Standard & Poor's	BB+ B  BB+ B  brAA Estável	<b>Escala Global - Rating de Contraparte</b> Moeda Estrangeira . Longo Prazo . Curto Prazo Moeda Local . Longo Prazo . Curto Prazo <b>Escala Nacional</b> . Longo Prazo <b>Perspectiva</b>	30/06/2012	10/10/2012
Fitch Ratings	A+(bra) F1(bra) Estável	<b>Escala Nacional</b> . Longo Prazo . Curto Prazo <b>Perspectiva</b>	30/06/2012	27/09/2012
Austin Rating	brAA- Estável	. Escala Nacional de Longo Prazo <b>Perspectiva</b>	30/09/2012	06/02/2013
LF Rating	AA- Neutra	. Moeda Nacional <b>Perspectiva</b>	30/09/2012	17/12/2012
RISKbank	9,94	. Baixo Risco para Médio Prazo (-)	30/09/2012	10/01/2013
Management & Excellence	AAA	. Sustentabilidade	-	Setembro/2012

Quinze corretoras (Research) cobrem o BICBANCO: BB Investimentos, BofA Merrill Lynch, Bradesco Corretora, BTG Pactual, Coinvalores, Fator Corretora, GBM Grupo Bursatil Mexicano, Goldman Sachs, Gradual Corretora, HSBC Securities, Itaú BBA, Pax Corretora, Safra Banco de Investimento, Santander e Votorantim Corretora.

## Anexos

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ milhões)</b>	<b>4T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T/3T (%)</b>	<b>4T11</b>	<b>4T/4T (%)</b>
<b>ATIVOS</b>					
Disponibilidades	<b>210,0</b>	276,0	<b>(23,9)</b>	236,0	<b>(11,0)</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	<b>1.644,3</b>	2.425,4	<b>(32,2)</b>	3.691,3	<b>(55,5)</b>
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	<b>2.243,3</b>	1.559,8	<b>43,8</b>	909,0	<b>146,8</b>
Relações interfinanceiras	<b>140,1</b>	123,9	<b>13,1</b>	126,2	<b>11,0</b>
Operações de crédito, <i>leasing</i> , ACC e outros créditos	<b>12.726,6</b>	12.269,7	<b>3,7</b>	11.558,8	<b>10,1</b>
Provisão para perdas com créditos	<b>(596,3)</b>	(604,0)	<b>(1,3)</b>	(565,0)	<b>5,5</b>
Permanente	<b>227,8</b>	223,4	<b>2,0</b>	203,6	<b>11,9</b>
Outros ativos	<b>1.666,2</b>	1.723,8	<b>(3,3)</b>	1.300,8	<b>28,1</b>
<b>Total dos ativos</b>	<b>18.262,0</b>	<b>17.998,0</b>	<b>1,5</b>	<b>17.460,7</b>	<b>4,6</b>
<b>PASSIVOS</b>					
Depósitos totais	<b>8.033,0</b>	7.973,1	<b>0,8</b>	8.804,8	<b>(8,8)</b>
Depósitos a prazo	<b>6.984,5</b>	6.885,8	<b>1,4</b>	7.776,6	<b>(10,2)</b>
Outros depósitos	<b>1.048,5</b>	1.087,3	<b>(3,6)</b>	1.028,2	<b>2,0</b>
Captações no mercado aberto	<b>132,6</b>	130,7	<b>1,5</b>	46,5	<b>185,0</b>
Recursos de aceites e emissão de títulos	<b>2.398,8</b>	2.262,6	<b>6,0</b>	2.061,1	<b>16,4</b>
Obrigações por empréstimos no exterior	<b>2.368,0</b>	1.886,7	<b>25,5</b>	1.641,2	<b>44,3</b>
Obrigações por repasses	<b>1.051,4</b>	1.201,7	<b>(12,5)</b>	665,6	<b>58,0</b>
Outras obrigações	<b>1.000,7</b>	1.137,2	<b>(12,0)</b>	999,0	<b>0,2</b>
FIDCs	<b>376,4</b>	407,8	<b>(7,7)</b>	409,9	<b>(8,2)</b>
Dívida subordinada	<b>947,2</b>	954,5	<b>(0,8)</b>	867,3	<b>9,2</b>
<b>Total dos passivos</b>	<b>16.308,1</b>	<b>15.954,3</b>	<b>2,2</b>	<b>15.495,4</b>	<b>5,2</b>
Patrimônio líquido	<b>1.953,9</b>	2.043,7	<b>(4,4)</b>	1.965,3	<b>(0,6)</b>
<b>Total dos passivos + patrimônio líquido</b>	<b>18.262,0</b>	<b>17.998,0</b>	<b>1,5</b>	<b>17.460,7</b>	<b>4,6</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ milhões)</b>	<b>4T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T/3T (%)</b>	<b>4T11</b>	<b>4T/4T (%)</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2012/2011 (%)</b>
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>578,0</b>	<b>617,9</b>	<b>(6,5)</b>	<b>620,1</b>	<b>(6,8)</b>	<b>2.651,1</b>	<b>2.925,4</b>	<b>(9,4)</b>
Operações de crédito	378,9	392,2	(3,4)	512,5	(26,1)	1.631,0	2.253,5	(27,6)
Operações de arrendamento mercantil	13,6	20,1	(32,4)	23,0	(40,8)	64,7	95,0	(31,9)
Resultado de títulos e valores mobiliários	72,2	81,3	(11,3)	107,9	(33,1)	327,8	310,1	5,7
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	73,6	83,5	(11,9)	(48,3)	n.a.	350,3	68,0	n.a.
Resultado de câmbio	39,4	40,8	(3,4)	25,0	57,6	276,9	198,7	39,4
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-
Operações de venda ou de transferências de ativos financ.	0,3	-	n.a.	-	n.a.	0,3	-	n.a.
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(494,2)</b>	<b>(417,2)</b>	<b>18,4</b>	<b>(464,6)</b>	<b>6,4</b>	<b>(1.974,1)</b>	<b>(2.167,1)</b>	<b>(8,9)</b>
Captação no mercado	(231,7)	(247,1)	(6,3)	(330,1)	(29,8)	(1.136,8)	(1.417,8)	(19,8)
Empréstimos, cessões e repasses	(45,7)	(37,0)	23,5	(17,4)	162,4	(288,8)	(257,6)	12,1
Operações de venda ou de transferências de ativos financ.	(0,4)	-	n.a.	-	n.a.	(0,3)	-	n.a.
Provisão para perdas com créditos	(216,4)	(133,1)	62,6	(117,1)	84,8	(548,2)	(491,7)	11,5
<b>Resultado da intermediação financeira</b>	<b>83,8</b>	<b>200,7</b>	<b>(58,3)</b>	<b>155,5</b>	<b>(46,1)</b>	<b>677,0</b>	<b>758,3</b>	<b>(10,7)</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(211,2)</b>	<b>(113,8)</b>	<b>85,6</b>	<b>(152,1)</b>	<b>38,9</b>	<b>(554,6)</b>	<b>(534,8)</b>	<b>3,7</b>
Receitas de prestação de serviços	19,4	17,5	10,9	17,8	9,0	73,2	75,7	(3,4)
Despesas de pessoal	(60,5)	(47,9)	26,3	(55,0)	10,0	(211,5)	(195,9)	8,0
Despesas tributárias	(37,5)	(14,8)	153,4	(16,3)	130,1	(79,1)	(67,8)	16,6
Outras despesas administrativas	(48,5)	(49,2)	(1,4)	(45,1)	7,6	(190,4)	(164,9)	15,5
Outras receitas operacionais	3,7	15,3	(75,8)	12,0	(69,2)	27,2	32,0	(15,1)
Outras despesas operacionais	(87,8)	(34,7)	153,2	(65,5)	34,1	(174,0)	(213,9)	(18,7)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(127,4)</b>	<b>86,9</b>	<b>n.a.</b>	<b>3,4</b>	<b>n.a.</b>	<b>122,4</b>	<b>223,5</b>	<b>(45,2)</b>
Resultado não-operacional	0,1	0,6	(83,3)	(0,3)	(133,3)	0,4	(1,5)	126,7
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	<b>(127,3)</b>	<b>87,5</b>	<b>n.a.</b>	<b>3,1</b>	<b>n.a.</b>	<b>122,8</b>	<b>222,0</b>	<b>(44,7)</b>
Imposto de renda	(24,4)	(12,6)	93,7	(15,1)	61,6	(73,8)	(113,2)	(34,8)
Contribuição social	(17,6)	(8,1)	117,3	(13,2)	33,3	(46,2)	(65,0)	(28,9)
Ativo fiscal diferido	97,6	(6,2)	n.a.	36,7	165,9	120,9	167,8	(28,0)
Participações no lucro	-	-	n.a.	(3,4)	n.a.	(13,2)	(27,3)	(51,7)
<b>Lucro líquido</b>	<b>(71,7)</b>	<b>60,6</b>	<b>n.a.</b>	<b>8,1</b>	<b>n.a.</b>	<b>110,5</b>	<b>184,3</b>	<b>(40,0)</b>

n.a. - não aplicável

<b>BALANÇO PATRIMONIAL INDIVIDUAL (R\$ milhões)</b>	<b>4T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T/3T (%)</b>	<b>4T11</b>	<b>4T/4T (%)</b>
<b>ATIVOS</b>					
Disponibilidades	209,5	275,7	(24,0)	235,8	(11,1)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.543,0	3.328,9	(23,6)	4.280,2	(40,6)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.324,3	1.562,1	48,8	963,0	141,4
Relações interfinanceiras	140,1	123,9	13,1	126,2	11,0
Operações de crédito, <i>leasing</i> , ACC e outros créditos	11.813,0	11.304,2	4,5	10.257,4	15,2
Provisão para perdas com créditos	(554,4)	(563,3)	(1,6)	(539,1)	2,8
Permanente	556,0	544,0	2,2	503,1	10,5
Outros ativos	1.520,8	1.574,1	(3,4)	1.155,4	31,6
<b>Total dos ativos</b>	<b>18.552,3</b>	<b>18.149,6</b>	<b>2,2</b>	<b>16.982,0</b>	<b>9,2</b>
<b>PASSIVOS</b>					
Depósitos totais	8.199,6	8.133,9	0,8	8.957,1	(8,5)
Depósitos a prazo	7.148,3	7.043,8	1,5	7.926,6	(9,8)
Outros depósitos	1.051,3	1.090,1	(3,6)	1.030,5	2,0
Captações no mercado aberto	180,9	157,1	15,1	60,3	200,1
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.294,1	2.160,2	6,2	1.954,2	17,4
Obrigações por empréstimos no exterior	2.367,6	1.886,7	25,5	1.641,2	44,3
Obrigações por repasses	1.051,4	1.201,7	(12,5)	665,5	58,0
Outras obrigações	1.557,3	1.611,1	(3,3)	865,0	80,0
Dívida subordinada	947,2	954,5	(0,8)	867,3	9,2
<b>Total dos passivos</b>	<b>16.598,1</b>	<b>16.105,2</b>	<b>3,1</b>	<b>15.010,6</b>	<b>10,6</b>
Patrimônio líquido	1.954,2	2.044,4	(4,4)	1.971,4	(0,9)
<b>Total dos passivos + patrimônio líquido</b>	<b>18.552,3</b>	<b>18.149,6</b>	<b>2,2</b>	<b>16.982,0</b>	<b>9,2</b>
<b>Indicadores (%)</b>					
ROAE	-13,7%	12,2%	-25,9 p.p.	1,7%	-15,4 p.p.
ROAA	-1,6%	1,3%	-2,9 p.p.	0,2%	-1,8 p.p.
Margem financeira líquida	7,0%	8,0%	-1,8 p.p.	7,5%	-1,3 p.p.
Índice de eficiência	182,8%	50,0%	132,8 p.p.	76,0%	106,8 p.p.
<b>Desempenho por ação</b>					
Lucro por ação em circulação (R\$)	(0,2931)	0,2448	n.a.	0,0351	n.a.
Valor patrimonial por ação em circulação (R\$)	7,9432	8,3098	(4,4)	8,0130	(0,9)

n.a. - não aplicável



<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INDIVIDUAL (R\$ milhões)</b>	<b>4T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T/3T (%)</b>	<b>4T11</b>	<b>4T/4T (%)</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2012/2011 (%)</b>
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>571,9</b>	<b>611,1</b>	<b>(6,4)</b>	<b>585,4</b>	<b>(2,3)</b>	<b>2.590,6</b>	<b>2.811,7</b>	<b>(7,9)</b>
Operações de crédito	355,8	380,6	(6,5)	479,0	(25,7)	1.541,8	2.162,4	(28,7)
Resultado de títulos e valores mobiliários	102,8	106,2	(3,2)	129,7	(20,7)	421,2	382,4	10,1
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	73,6	83,5	11,9	(48,3)	n.a.	350,3	68,1	n.a.
Resultado de câmbio	39,4	40,8	(3,4)	25,0	57,6	276,9	198,7	39,4
Resultado de aplicações compulsórias	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-
Operações de venda ou de transferências de ativos financ.	0,3	-	n.a.	-	n.a.	0,3	-	n.a.
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(518,5)</b>	<b>(437,7)</b>	<b>18,5</b>	<b>(464,6)</b>	<b>11,6</b>	<b>(2.031,5)</b>	<b>(2.153,3)</b>	<b>(5,7)</b>
Captação no mercado	(232,4)	(247,6)	(6,1)	(330,6)	(29,7)	(1.139,3)	(1.419,0)	(19,7)
Empréstimos, cessões e repasses	(45,7)	(37,0)	23,5	(17,4)	n.a.	(288,7)	(257,6)	12,2
Operações de venda ou de transferências de ativos financ.	(29,6)	(23,9)	24,0	-	n.a.	(83,5)	-	n.a.
Provisão para perdas com créditos	(210,8)	(129,2)	63,1	(116,6)	80,8	(520,0)	(476,7)	9,1
<b>Resultado da intermediação financeira</b>	<b>53,4</b>	<b>173,4</b>	<b>(69,2)</b>	<b>120,8</b>	<b>(55,8)</b>	<b>559,1</b>	<b>658,4</b>	<b>(15,1)</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(185,3)</b>	<b>(89,1)</b>	<b>108,0</b>	<b>(122,8)</b>	<b>50,9</b>	<b>(454,5)</b>	<b>(408,0)</b>	<b>11,4</b>
Receitas de prestação de serviços	17,8	15,9	11,9	16,3	9,2	67,3	71,3	(5,7)
Despesas de pessoal	(56,5)	(44,7)	26,3	(52,0)	8,5	(198,5)	(185,3)	7,1
Despesas tributárias	(35,4)	(12,5)	n.a.	(14,6)	142,5	(72,6)	(62,1)	16,9
Resultado de participações em controladas	7,6	7,5	1,3	8,2	(7,3)	28,7	72,8	(60,6)
Outras despesas administrativas	(38,2)	(37,5)	1,9	(37,6)	1,5	(147,6)	(143,4)	2,8
Outras receitas operacionais	2,9	13,5	(78,4)	11,5	(74,5)	23,6	27,0	(12,6)
Outras despesas operacionais	(83,5)	(31,3)	n.a.	(54,6)	53,0	(155,4)	(188,3)	(17,4)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(131,9)</b>	<b>84,3</b>	<b>n.a.</b>	<b>(2,0)</b>	<b>n.a.</b>	<b>104,6</b>	<b>250,4</b>	<b>(58,2)</b>
Resultado não-operacional	(0,3)	0,3	n.a.	(0,5)	(40,0)	(0,4)	(2,7)	(85,2)
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	<b>(132,2)</b>	<b>84,6</b>	<b>n.a.</b>	<b>(2,5)</b>	<b>n.a.</b>	<b>104,2</b>	<b>247,7</b>	<b>(57,9)</b>
Imposto de renda	(22,0)	(9,2)	n.a.	(16,7)	31,7	(61,1)	(97,5)	(37,3)
Contribuição social	(15,1)	(5,6)	n.a.	(10,7)	41,1	(36,6)	(56,1)	(34,8)
Ativo fiscal diferido	97,2	(9,6)	n.a.	42,0	13,4	115,5	117,6	(1,8)
Participações no lucro	-	-	-	(3,5)	n.a.	(13,2)	(27,3)	(51,7)
<b>Lucro líquido</b>	<b>(72,1)</b>	<b>60,2</b>	<b>n.a.</b>	<b>8,6</b>	<b>n.a.</b>	<b>108,8</b>	<b>184,4</b>	<b>(41,0)</b>

n.a. - não aplicável